ANO 14.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1934 — N.º 4093

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No dia 7 de abril de 1921, os restos dos soldados desconhecidos foram conduzidos para o Parlamento, de onde seguiram para a Batalha.

A cerimonia no Congresso da Republica teve uma importancia singular.

D. Antonio Mendes Belo, que seguia com o dr. Antonio José de Almeida, através das urnas — teve ocasião de pronunciar na sala da Presidencia da Camara dos Deputados algumas palavras, diante do Chefe do Estado, do Governo, presidido então pelo dr. Bernardino Machado, e do presidente das duas Camaras. Estava na ordem do dia o projecto d amnistia.

— A Patria presta aos dois mortos sem nome o sentimento do seu respeito, do seu amor, da sua gratidão. Não é tudo. A amnistia será a coroa maxima a oferecer aos soldados desconhecidos.

Pouco depois o Presidente da Republica falou, com estranha vibração e sinceridade, aludindo ás palavras do Patriarca de Lisboa.

— Todos conhecem o meu pensamento acêrca da amnistia dos presos e exilados. Sua Eminencia confia na generosidade do Parlamento. Tambem eu, que conheço a generosidade da Republica.

E significativamente, anunciando que o fazia com a maior sinceridade e afecto, o dr. Antonio José de Almeida apertou a mão.

Tinham, apesar da diferença das idades as cabeças todas brancas aqueles homens que dois dias depois se haviam de encontrar ambos, sob as naves da Batalha, conversando discretamente afastados do grupo vermelho do episcopado do grupo negro dos ministros e diplomatas, do grupo constelado dos generais de Portugal, da França, da Inglaterra e da Italia.

A amnistia foi votada mais tarde.

* * *

Em 9 de Abril de 1921 — 3.º aniversario da batalha de La Lys, foram trasladados para o Mosteiro da Batalha os restos de dois soldados desconhecidos, de Africa e da Flandres.

Vieram a Lisboa representantes dos exercitos aliados, e a Batalha reuniu uma «élite» portuguesa, da politica, das letras, do episcopado, da fôrça armada, como raras vezes, em imponencia, se terá presenciado.

Das figuras que estiveram no Mosteiro famoso, já muitas desapareceram do numero dos vivos. Lembramos, ao acaso, o dr. Antonio José de Almeida, então presidente da Republica; D. Antonio Mendes Belo, Cardial Patriarca; o marechal Joffre, o generalissimo Diaz, os generais Tamagnini de Abreu e Gomes da Costa — comandantes do C. E. P. — major dr. Alvaro de Castro, então ministro da Guerra; D. Antonio Barbosa Leão bispo do Porto; o escritor Raul Brandão, o dr. Abilio Marçal, presidente da Camara dos Deputados, que falou na Casa do Capitulo, e D. Manuel de Bragança, que na cerimonia se fazia representar pelo visconde da Asseca.

O 9 DE ABRIL

PORTUGUESES

Almas ajoelhai, silencio, em oração...
E' um sagrado apêlo o tiro de canhão
Que faz paralizar
A vida, o movimento, as cidades inteiras
Para nos recordar os herois das trincheiras
Que venceram, morrendo a lutar, a lutar...

Suspenso o coração... Como é grande a lembrança
Dos Nossos, que ao morrer sobre os campos da França
Com neve por mortalha,
Dos Nossos, que, ao perder, em lutas deshumanas,
Corpos quentes do sol nas plagas africanas
Cobertos de metralha.

Evocaram de longe a terra bem-amada
Onde ficára a Mãi, a Esposa, a namorada
D'olhos mageados, baços
A sorrir-lhe ainda á volta do caminho...
E agora, para sempre, á mingua do carinho
E amparo dos seus braços.

Dormi, dormi em paz o sono da vitoria
Por ela somos nós. Pela eterna memoria
dos que morreram bem
Faremos reavivar nesta hora sublime
A velha chama ardente, a luz que nos redime
Porque nos vem do Além.

. . . .

Tocam clarins, lá vem... Evoquêmos agora
Como eles eram viris os «Serranos» d'outr'ora,
Rudes e ao sol tisnados.
Partiram, prometendo em seu beijo d'amor
Corpo forte e sádio á camponesa, em flôr,
E voltam mutilados

Na Patria ao regressar — que doloroso embate!
Receando mais, talvez, que as horas de combate.
Os lindos olhos qu'ridos,
Sentiram nesse olhar de valor ao soldado
A grande recompensa ao corpo esfacelado.
Hoje, quasi esquecidos,

Vêde-os além passar. E' grande a sua dôr
Mas, o nosso carinho é ainda maior!
A mulher portuguesa
E' corajosa, meiga e é Mãi, é sempre Mãi,
Ou seja por instinto ou por amor a alguem
N'um gesto de beleza

Ergamos bem ao alto a missão que consola
P'ro combatente, não, ninguem pede uma esmola,
Pedimos gratidão.
Alegrar-lhes o lar, dar-lhes conforto novo
E' fazer palpitar o coração de um povo
P'lo nosso coração

9 de Abril de 1934.

MARIA ANNA ACCIAIOLI TAMAGNINI

Pelas memorias sagradas

Pelas memorias sagradas
Dos que morreram na guerra
A servir a nossa Terra
Com sublime abnegação,
Vamos todos de mãos dadas,
Erguendo humildes sacolas,
Dar, pedir, levar esmolas
Aos que ficaram sem pão!

Sentir, saudades, remoça!
Se a vida dura um momento,
Só é «morte» o esquecimento
Que o nosso amor torna vão!
—Cada qual, conforme possa,
Dê seus obolos diversos:
—A mim, pediram-me versos...
—Aqui vai o coração...

9 de Abril de 1934.

BRANCA DE GONTA COLAÇO

9 de Abril

Nove de Abril! Lembrança dolorosa,
Data confrangedora que arrepia...
E contudo — lembra a hora em que se erguia
De novo a Patria amada, tão gloriosa!

Em frente á morte incrivel, horrorosa,
O português heroico combatia;
Não recuava nem mesmo se rendia,
Avançava buscando morte honrosa.

Gentil galã, bravissimo guerreiro!
Até morrendo assombra o mundo inteiro,
E' só dele a arte de se erguer, vencido!

Oh! Meu lindo e ditoso Portugal,
Não ha país no Mundo a ti igual
No teu bravo soldado destemido!

ISAURA MATIAS DE ANDRADE

Pela sua actualidade e pela sua inegavel benemerencia, publicamos o seguinte telegrama:

«MADRID, 8—A esposa do presidente do Conselho acaba de fundar um restaurante gratuito para os diabeticos pobres. Será a primeira organização, neste genero, em todo o mundo».

Não sabemos bem porquê, os diabeticos aumentam em todos os paises. Quando observam a dieta prescrita pelos medicos, melhoram e florescem. Nem sempre, porém, isso lhes é facil, seja por falta de recursos, seja por dificuldade em encontrar comida apropriada.

A iniciativa louvavel de madame Lerroux resolve o problema radicalmente, oferecendo-lhes de graça mesa e talher.

Esperamos que os diabeticos pobres espanhois se não envergonhem de ser gratos a quem tão exemplarmente os protege contra as inclemencias da sorte.

Haverá individuos que se intitulem diabeticos para se alimentarem á custa alheia?

Cuidado com as imitações!...

Como o sr. dr. Ernesto Roma, entre nós, é o inigualavel campeão dos enfermos vitimas da glisose, deploramos que não apareça qualquer filantropo capaz de o ajudar na sua obra medico-social, imitando o gesto simpatico de madame Lerroux. Em todo o caso aqui fica aberto o seguinte concurso:

«Quem se oferecerá para fundar o primeiro restaurante para os diabeticos pobres?»

* * *

O INQUERITO do inspector Bonny acêrca da morte do juiz Prince, apesar de ter feito em França muito barulho, e levado á prisão três «gangsters» de Marselha, parece pouco consistente sob o ponto de vista de conclusões. Os acusados conseguiram apresentar um alibi racional.

Por seu turno alguns jornais voltam a insistir na hipotese dum suicidio.

Os dectetives ingleses que estudaram o assunto parecem ser da mesma opinião.

No meio de tantas hipoteses a justiça deve-se vêr em embaraços para descobrir a verdade.

★ ★ ★

A SR.ª duquesa de Clermont-Tonnerre é hoje obsequiada com um jantar na Legação de França.

A convite da direcção da Sociedade Estoril, realizará amanhã, no salão de festas do Casino, pelas 22 horas, uma conferencia em inglês.

Na vespera da sua partida para França, deve assistir, no Teatro Nacional, á primeira representação do original da sr.ª D. Virginia Vitorino, em festa artistica da sr.ª D. Amelia Rey Colaço.

Espectaculos

A homenagem a Maria Matos

A notavel artista Maria Matos, uma das expressões mais originais e brilhantes do teatro português, é amanhã homenageada, no teatro da Trindade, numa linda festa, que tem honras oficiais. O programa, dum extraordinario interesse, presta-se ao desenvolvimento das multiplas facetas artisticas do talento de Maria Matos. Representa-se a peça «O Senhor Professor», um dos grandes sucessos da actual temporada, em que aquela actriz tem uma corôa de gloria, estreando-se a comedia em 1 acto, do dr. Pedroso Rodrigues, «A Cilada», em que tomam parte Maria Matos e Samwell Diniz, e o dialogo comico «Dura Lex», de Lino Ferreira e Fernando Santos, em que a homenageada e Nascimento Fernandes têm duas grandes criações.

Maria Matos

O espectaculo termina por um acto de consagração a Maria Matos, que será agraciada pelo sr. Presidente da Republica, com as insignias da Ordem de S. Tiago, devendo usar da palavra varios oradores.

A orquestra Gregor

Termina esta noite, no São Luiz, a serie sensacional de espectaculos da orquestra Gregor, grande vedeta do «music-hall» internacional, que, durante uma semana, incendiou Lisboa de alegria e de optimismo.

Por alguns instantes Lisboa foi a capital do mundo, de tal maneira a arte formidavel de Gregor, a ultima palavra do «jazz» moderno, excitou a sua sensibilidade. Gregor despede-se hoje do publico num espectaculo monstro, partindo amanhã directamente para Paris, com a sua orquestra. Muitas empresas têm pretendido contratá-lo para ficar em Lisboa, mas isso não só é impossivel pelos pezados encargos da organização, mas tambem porque as atracções contractadas pelo São Luiz, vêm todas em exclusividade.

A estreia de hoje no Tivoli

Hoje, no Tivoli, um espectaculo espantoso em que, pela primeira vez, a guerra naval aparece num filme com uma realização á altura da grandeza do tema!

Quadros que nunca mais se esquecem: a luta dum submarino contra uma esquadra! A descida dum submarino para o fundo do mar com as maquinas avariadas! A asfixia lenta da tripulação! A cêna final dum heroismo é duma beleza extraordinaria!

Não é dificil, portanto, augurar, um exito assombroso ao «Inferno submarino» que se estreia, esta noite, no Tivoli.

Atrás do reposteiro

Começaram os ensaios, no Politeama, da comédia «Das 5 ás 7», tradução de Acacio de Paiva, que ali se estreia em récita de homenagem á actriz Lucilia Simões.

—O Avenida, onde hoje se realiza a ultima da comédia «O homem dos sete oficios», encerra amanhã as suas portas, para ensaiar, de dia e de noite, a revista «Santo Antonio», com que reabre no dia 27 do corrente.

—Chegam amanhã a Lisboa, vindos de Paris, os bailarinos Francis e Ruth Walden, que seguem brevemente para o Brasil com a companhia Luiza Satanela, para a qual foi ontem contratado o actor Miguel Orrico.

—Um grupo de artistas, actualmente sem contrato, vai constituir-se em sociedade, formando uma companhia de comedias para uma «tournée» á provincia.

—Hoje, no intervalo da representação, no Politeama, da comédia «O pé de cabra», comemorando a data do 9 de abril, recitam poesias de D. Branca de Gonta Cilaco e de D. Maria Ana Acciaiolli Tamagnini, as actrizes Lucilia Simões e Maria Sampaio.

—Realiza-se hoje, no Nacional, com a comédia «Os 5 milhões», a festa artistica do actor José Gambôa.

—Entre as operetas do repertorio que uma nova companhia vai realizar no Carlos Alberto, do Porto, figura a antiga peça dêste genero, «O Procopio», para inauguração da temporada.

—Maria das Neves tem na opereta que se estreia hoje no Coliseu, em espectaculo da moda dedicado aos combatentes da Grande Guerra, uma das suas mais arrebatadoras criações.

—A companhia Ilda Stichini-Alves da Costa embarca para a sua «tournée» á Africa no paquete «Niassa», no dia 28 do corrente.

Contribuições dos vendedores nos Mercados

Foi ontem entregue pela Associação dos Vendedores uma representação ao sr. Ministro das Finanças

Pela Direcção da Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados foi ontem entregue ao sr. dr. Aguedo de Oliveira, Sub-Secretario de Estado das Finanças, uma representação em que se solicita uma modificação no sistema de colecta dos vendedores nos mercados.

S. Ex.ª recebeu a direcção daquela colectividade, com quem se demorou a trocar impressões sobre o assunto, tendo prometido estudar o assunto com todo o interesse.

Transcrevemos a seguir o documento entregue:

«*Ex.mo Sr. Ministro das Finanças:*—A Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados de Lisboa, como legitima representante da classe dos contribuintes nos mercados, mais uma vez vem junto de V. Ex.ª respeitosamente solicitar providencias sobre o sistema das colectas designadas para esta classe.

Em mão de V. Ex.ª depositámos ha meses uma extensa exposição, na qual examinavamos com certa largueza as colectas dos contribuintes dos mercados, desde o seu inicio, e propunhamos a V. Ex.ª que, divididos os mercados em Bairristas e Centrais, se mantivesse para os ultimos as taxas determinadas na Tabela anexa ao Decreto n.º 18.270, mas sem a sobrecarga de 50 0/0, e para os primeiros as taxas de Esc. 80$00, 100$00 e Esc. 120$00, por cada metro de frente, conforme as especies de artigos para venda.

E recordavamos, então, que os vendedores nos mercados não pretendiam eximir-se ao pagamento das suas contribuições, porque identificados com as necessidades que obrigam as actividades nacionais a uma mais efectiva colaboração com o Estado, desejavam cumprir nobremente a sua missão, e fazer prontamente o pagamento das suas contribuições.

Hoje como ontem, anima-nos a todos o mesmo proposito.

Mas as circunstancias, porém, modificaram-se: a crise dos mercados é cada vez maior, o computo das vendas diarias deminui dia a dia, e por consequencia maiores são as dificuldades que aos contribuintes se apresentam para satisfazer a importancia das suas colectas nos prasos devidos.

Não tendo tido as nossas exposições entregues a V. Ex.ª o andamento que nós esperavamos, e estando as Repartições de Finanças a forçar a 9.ª Repartição da C. M. L. a encerrar os lugares dos contribuintes, para obrigar aos pagamentos das colectas por pagar, situação que mais agrava ainda a miseria dos contribuintes, vimos propôr a V. Ex.ª a adopção do seguinte sistema de colecta, unico que vêmos ser possivel pôr-se em pratica, sem os inconvenientes que hoje se verificam com o sistema actual.

Consiste este sistema no estabelecimento de uma *colecta global* para cada mercado, com base no numero de contribuintes do terrado avulso, pedindo-se para os mercados de 1.ª classe (Centrais) como o Mercado da Praça da Figueira, Mercado 24 de Julho, Mercado 31 de Janeiro, e Mercado de Peixe Avulso, *a taxa de 15 centavos por cada metro e por cada dia.*

Para os mercados de 2.ª classe (todos os restantes), a taxa de *10 centavos diarios.*

O pagamento destas taxas poderia ser feito juntamente com a cobrança camararia, tornando-se assim, por esta forma de pagamento, mais suave para os contribuintes a satisfação dos seus compromissos para com a Fazenda Publica.

Sôbre os estabelecimentos interiores existentes nos Mercados, a contribuição a aplicar aos que acompanham o seu horario, seria em metade da importancia por que forem colectados os seus congeneres exteriores, sendo a cobrança feita igualmente pela Camara Municipal.

Este sistema de pagamento da contribuição industrial ser feito diariamente, ou mensalmente, por intermedio da Camara Municipal, facilitaria imenso a satisfação integral dêste encargo, e teria a virtude de evitar o prosseguimento sempre dispendioso das execuções por falta de pagamento nos prasos legais.

Na realidade, diaria ou mensalmente, mais facil é ao contribuinte desviar pequena importancia para a contribuição industrial. Se por uma vez tiver de satisfazer esse encargo, não o pode fazer porque a grande maioria dos vendedores nos mercados não aufere mais do que o suficiente para o sustento cotidiano.

Recomendamos a V. Ex.ª o estudo dêste problema de capital importancia para a nossa classe para o qual se encontram em poder de V. Ex.ª mais do que um documento, e agradecemos a adopção do alvitre aqui exposto, unica forma de terminar com a situação angustiosa que atravessa a população dos mercados da capital.

As nossas cordeais saudações a V. Ex.ª

A Bem da Nação

O presidente da Direcção.

Exm.º Senhor Ministro das Finanças.—Exm.º Senhor.—Como complemento da exposição que fazemos a V. Ex.ª, em separado, na qual se solicita uma modificação do sistema de colecta dos vendedores nos mercados, vimos rogar de V. Ex.ª que seja suspensa qualquer execução em curso até resolução definitiva de V. Ex.ª sôbre o documento que apresentamos.

Assim se evitará a desgraça total de muitos pobres contribuintes dos mercados, que por falta de meios deixaram de pagar nos prasos devidos os seus encargos tributarios.—Com os nossos agradecimentos a V. Ex.ª—A Bem da Nação.—*O presidente da Direcção.*

PUBLICAÇÕES

«Jornal dos Mercados»

Passou ontem o quinto aniversario da publicação do semanario «Jornal dos Mercados», orgão defensor das Feiras e Mercados, dirigido pelo sr. Inacio Sebastião Franco.

Sevilha em Lisboa

Castellano, o fotografo da aristocracia sevilhana, instalado nos Armazens Grandela (secção de confecções, com entrada pela rua do Carmo), faz preços excepcionalmente reduzidos a quem se fotografar durante o mês de abril, das 9 horas da manhã ás 7 da tarde.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$90	110$20
Paris	1$40	1$40,4
Madrid	2$90,1	2$96,9
New-York	21$22,9	21$28,7
Zurich	6$87,5	6$89,3
Roma	1$82,7	1$83,2
Bruxelas	4$97,9	4$98,5
Amsterdão	14$38	14$41,9
Berlim	8$43,3	8$45,6
Praga	$88,5	$88,7
Rio de Janeiro	1$86	1$86,3
Libra ouro	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TRINDADE
Amanhã ás 9,45 horas
Recita de homenagem a actriz
Maria Matos
Comemorativa dos seus 25 anos de teatro e na qual será condecorada com o oficialato de S. Tiago
Programa Grandioso
Espectaculo Unico
Bilhetes á venda

POLITEAMA
HOJE — A's 9,45 horas
Recita de Carlos de Vasconcelos e e Sá Carlos da Mota Marques
Dedicada á Sociedade Elegante
O PÉ DE CABRA

AVENIDA
HOJE—A's 9,45 HORAS
Ultima representação da Comedia
O HOMEM DOS SETE OFICIOS
Sexta-feira, 27:
Reabertura deste Teatro
Nova temporada
Estreia da Revista
SANTO ANTONIO

APOLO
Uma revista popular que é um monumento de popularidade
Todas as noites duas sessões
A MARIA CACHUCHA

BOLSA DE LISBOA

9 de abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.101$00	1.103$00	1.104$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.094$00	1.093$00	1.095$00
» 4 1/2 % 1933	978$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.57[illegible]	1.570$00	1.588$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	—	1.610$00	1.650$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	1.100$00	1.100$00	1.105$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	550$00	549$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	573$00	571$00	573$00
» 6 % 1932	—	—	1.065$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	438$00	—
Lisboa & Açores, »	—	334$00	338$00
Portugal, »	—	1.050$00	1.060$00
Espirito Santo	—	560$00	570$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	520$00	—
Fidelidade	15.000$00	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	470$00	—
Sagres	—	810$00	—
Tagus	—	—	—
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	468$00	480$00
Cerveja Estrela	229$00	228$00	229$00
Cimentos de Leiria	—	500$00	—
Credito Predial	20$20	20$10	20$30
Gaz e Electricidade	267$00	266$50	267$50
Navegação	54$30	54$00	54$30
Portugal e Colonias	52$20	52$10	52$20
Portuguesa de Pesca	—	143$00	147$00
» de Tabacos	361$00	360$00	361$00
Tabacos de Portugal	—	265$00	—
Tabaqueira	—	570$00	580$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	315$00	315$00	—
Busi—1.ª Emissão	—	42$00	43$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	136$00	140$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	425$00	424$00	425$00
Norte 9 o/o	111$00	111$00	111$50
» 7 1/2 Trofa	—	103$50	105$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	100$00	104$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	103$50	105$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	85$50	85$50	86$00
» 7 o/o	109$50	108$50	110$00
» 8 o/o	92$00	92$00	92$20
U. Electrica Port. 7 1/2	—	120$00	—
Busi 9 o/o	—	125$00	126$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

Associação Comercial de Logistas de Lisboa

Na sua ultima reunião, a direcção da Associação de Lojistas tomou conhecimento, por comunicação que lhe foi feita oficialmente, de que na Repartição do Fomento Comercial se prestam informações sobre as Feiras da Basileia, do Danubio, de Barcelona e de Milão, que brevemente se realizarão: acêrca do contingente de importação de carvão vegetal, em Espanha, e, tambem do projecto adoptado pela Camara dos Deputados de França, tendente a modificar os direitos alfandegarios sobre os figos.

Tomou conhecimento dos esclarecimentos que lhe foram dados, pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos sobre a tardia entrega de correspondencia, deliberando diligenciar que, para se obviar aos inconvenientes que desse facto resultam para o comercio, seja avançada a hora da chegada a Lisboa do comboio-correio da manhã.

A pedido da Direcção Geral de Estatistica, resolveu informar os seus consocios de que termina em 15 do corrente o prazo para a entrega, naquele departamento publico, do verbete de sociedade.

Deliberou aquiescer aos desejos manifestados pela Associação dos Comerciantes do Porto, para colaborar na propaganda da Exposição Colonial Portuguesa.

D. Maria Pereira da Silva Dantas

FALECEU

Gloria Maria Dantas, Manuel Bento Dantas, Carlos Pereira Dantas, Antonio de Almeida, Maria da Gloria Dantas de Almeida e mais familia participam o falecimento de sua estremosa mãi, sogra, tia e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 15 e 30, para o cemiterio dos Prazeres, esperando lhes honrem este acto com a sua presença.

Desportes

A festa do Carcavelinhos

O banquete de homenagem ao jogador alcantarense Alvaro Gaspar Pinto fou uma encantadora festa, a que assistiu uma centena de pessoas, tendo decorrido num ambiente de alegria e de solidariedade.

O Benfica, o Bom Sucesso e o Arrentela, primeira filial do Carcavelinhos, fizeram-se representar, tendo sido vivamente saudados, especialmente, o primeiro dos clubes apontados.

A Imprensa estava representada largamente, e ao nosso jornal foram dirigidas palavras de saudação, que profundamente nos sensibilizaram.

O perfil desportivo e moral do homenageado foi traçado por todos os oradores, ressaltando nitidamente as qualidades de Gaspar Pinto, criado na escola alcantarense e seu digno representante em todas as circunstancias e ocasiões.

Merece relevo, sem favor de especie alguma, a oração vibrante, equilibrada e cheia de elevação ,do dirigente alcantarense. Inacio Ferro Mourão, que conseguiu prender a assistencia durante um bom quarto de hora.

Gaspar Pinto deve sentir-se orgulhoso pela homenagem que lhe foi prestada, mas deve conservar-se com a mesma fé clubista e com o mesmo sentimento de modestia.

Como dissemos, o «Diario de Lisboa», cuja obra desportiva é reconhecida por todos os desportistas, foi muito lembrado, ao ponto de nos ser enviado um telegrama de felicitações pelo aniversario que acabamos de passar.

O Carcavelinhos teve ontem um grande dia, por vêr reunida toda a sua familia desportiva, na consagração dum seu atleta, em admiravel sintoma de fé clubista e vitalidade desportiva.

A festa foi presidida pelo sr. tenente-coronel Fernando de Almeida Carvalho, figura muito respeitada dentro do clube.

* * *

O Atletico Club Lisbonense organizou, para comemorar a passagem do seu setimo aniversario, um interessante programa de festas, que têm decorrido com certo brilho.

Fazendo parte dêsse programa, realiza-se no proximo domingo um encontro de «ping-pong» entre as categorias de honra do Sport Lisboa e Benfica e as do A. C. Lisbonense.

No dia 22, data do aniversario, efectua-se a inauguração oficial da sua séde, com entrega da nova bandeira do clube, seguindo-se, á noite, um baile.

—Carlos Fernandes, o conhecido defesa-direito do Casa Pia Atletico Club, vai partir, por motivos da sua vida profissional, para Africa.

A direcção do seu clube resolveu oferecer-lhe um jantar de homenagem, para o qual a inscrição se encontra já aberta, na secretaria do C. P. A. C. e na rua dos Fanqueiros, 252.

—O Maria Pia Sport Club, simpatica colectividade formada por alunos do Asilo Maria Pia, inaugurou ontem a sua «équipe» de «basketball».

Para isso, fez um jogo com o Lisboa Ginasio, tendo vencido este por 24-16.

Antes do jogo, realizou-se uma sessão de gimnastica artistica por socios do Nacional Natação e exercicios de patinagem a cargo do Recreios da Amadora.

A' noite o Maria Pia efectuou um baile, que decorreu com grande animação.

O I BEJA-PORTALEGRE

PORTALEGRE, 8. — No campo da Fonfideira, desta cidade, realizou-se hoje o primeiro encontro entre os grupos representativos dos distritos de Beja e Portalegre, saindo vencedor o ultimo por 6 «goals» a 3.

O jogo decorreu com entusiasmo. Os melhores jogadores em campo foram Canario, Galveias e Pinto, de Portalegre.

A arbitragem foi regular.

O "raid,, Milfontes-Macau

Reune-se hoje a direcção do Gremio Alentejano, que possui representação da Camara Municipal de Odemira e que estudará com o director do «Album Alentejano», sr. Pedro Muralha, a forma de obter a importancia necessaria para mandar erigir em Vila Nova de Milfontes um padrão comemorativo do «raid» Milfontes-Macau.

Tambem para tratar do mesmo assunto esteve ha dias, em Odemira, o sr. Pedro Muralha, que conseguiu não só a adesão da Camara Municipal, mas de todas as forças vivas do concelho, donde o malogrado aviador Brito Pais era natural.

CIVISMO

9 DE ABRIL

Para que não passe despercebida a data «dessa poderosa ofensiva que foi o 9 de abril, em que alguns milhares de portugueses ficaram para sempre sepultados nas trincheiras que durante um longo ano vinham defendendo heroicamente, como se fôra a propria casa, e onde, numa luta de 1 para 1.000, se bateram pela derradeira vez, contra um inimigo poderoso e habil, que ao cabo de porfiados combates aniquilava todo o esforço e bons desejos da vitoria, a que uma série de anteriores sucessos os tinham habituado», sua Ex.ª o sr. ministro da Guerra ordenou varias providencias militares e assim, a exemplo dos mais anos, Lisboa terá um tiro de peça no Parque Eduardo VII, algumas praças a fazer guarda de honra ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, e nos quarteis, além do içar da bandeira da Patria, guardar-se-ão os dois minutos de silencio. Iguais determinações para a provincia. E... eis tudo.

O povo português descerá á praça publica, esperando o momento de ouvii o tiro que indica silencio na cidade e depois... volta a esquecer os milhares de portugueses que foram mortos e que *nunca mais* puderam vêr o sol azul de Portugal.

Ainda mesmo que o meu protesto seja isolado, faço-o!

Protesto contra esta reduzida manifestação de culto ao Grande Luto Nacional! E' possivel que eu veja mal, é mesmo possivel que seja um doentio estado de alma que me faça escrever o que vai lêr-se, mas entendo que é tempo de o dizer.

As manifestações dessa data gloriosa que é o 9 de abril não podem continuar no apagado ambito que lhe emprestam!

O monumento aos Mortos da Grande Guerra precisa de maior soma de respeito!

O Tumulo do Soldado Desconhecido carece dum ambiente constante de veneração, porque nele se cristalisam todas as dôres dessas Mãis Portuguesas que nunca mais tornaram a abraçar os filhos que um dia viram marchar para a guerra!

Não basta um tiro de canhão no Parque Eduardo VII e não é suficiente que alguns soldados vão ali prestar guarda de honrã. E' absolutamente necessario que o povo português oiça o eco dessa data funebre, para se descobrir respeitosamente evocando o morto querido que foi verter seu sangue pela Patria e ficou lá longe sepulto em terras estranhas. Já que não se sepultou, ali, na avenida, junto ao seu Monumento, essa reliquia sagrada que nos veio de França e a outra que de Africa foi enviada, que ao menos se active por todas as formas o respeito á memoria dum nosso irmão, dum Português Maximo, como é Aquele que tem as mais altas condecorações portuguesas e estrangeiras, como é Aquele que está sepultado na Batalha.

O sinal indicador do silencio, não deve ser dado apenas no Parque Eduardo VII, mas simultaneamente em toda a cidade, nos seus lugares mais elevados, não por uma peça de artelharia mas por varias peças, por forma a que não haja um recanto da cidade que fique alheia, que diga, como sempre tem acontecido, que tal sinal não se ouviu, ninguem deu por ele.

Devem alargar-se até ao maximo todas essas demonstrações de Luto, que o dia 9 de abril marca para a Alma Nacional.

Foi um êrro — e disso me penitencio porque tambem escrevi aconselhando — a ida do Soldado Desconhecido para a Batalha, porquanto, máu grado quantos quimericamente queiram vr em contrario, a est estada ali não cria no espirito popular o respeito e o civismo necessario para se compreender o sacrificio que a Nação realizou, dando milhares de vidas para a Grande Guerra e criando financeiramente um descalabro que só a muita inteligencia dum homem como o dr. Oliveira Salazar conseguia deter.

Tenha-se em vista que nestes ultimos dias, e logo após a sua colocação, foram destruidas, rasgadas, sujas, quasi totalmente arrancadas, dezenas, para não dizer centenas de cartazes que os Combatentes da Grande Guerra fizeram afixar nas paredes dos predios da cidade.

Note-se tambem que, enquanto muitos cidadãos numa prestação de respeito que não compreendo, mas não discuto, se descobrem em frente duma igreja, poucos ou nenhuns portugueses tiram o seu chapeu quando tambem passam em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, que é um simbolo da encarnação viva da nossa Patria.

Ali, na Avenida, devidamente rodeado dessa prestação militar que na Batalha lhe é feita, deveria dormir o Sagrado Resto do Nosso Saldado Desconhecido! Era um motivo constante para que, da criança ao velho, se estendesse essa toalha de civismo que espurgando duvidosos conselhos cria o Santo Amor Nacional. Na Batalha — tanta vez o tenho notado — visita-se o referido tumulo como se observa um museu, uma obra de arte, um motivo de estudo qualquer coisa enfim, menos o Simbolo Heroico do Nosso Soldado.

Que pensem nisto aqueles que me léem; que vejam nestas palavras um estudo da indiferença qupe vai alastrando; que sejam estes dizeres um ponto de partida para congregação de meios a elevar o referido culto e isso me bastará.

5 de abri' de 1934.

ALVARO NETTO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Politeama—A's 21 e 30—«O Pé de Cabra».
Avenida—A's 21 e 30—«O homem dos sete oficios».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Revista Alegre».
Coliseu—A's 21 e 30—Opereta «As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Incendios e outros sinistros

Do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros recebemos a sinopse dos incendios e outros sinistros ocorridos nos quatro bairros de Lisboa em Março. Verifica-se que houve 34 fogos, 5 falsos alarmes e 16 sinistros doutras especies.

Homenagem a um operario

No edificio da Escola do Pessoal Operario das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na rua Vasco da Gama, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, uma sessão solene de homenagem ao antigo operario Francisco de Almeida, que acaba de completar 50 anos de honrado e laborioso serviço nas referidas companhias.

Seguidamente ser-lhe-á oferecido um banquete pelo pessoal do Serviço Exterior Gás, onde o homenageado, durante meio seculo de labor, revelou as suas grandes qualidades.

SUFRAGIOS

D. Laura de Sousa de Abreu Loureiro

Reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa do 1.º aniversario da morte da sr.ª D. Laura de Sousa de Abreu Loureiro.

Mercês honorificas

A folha oficial publicou hoje o despacho que condecora com o grau de cavaleiro da Ordem do Imperio Colonial o nosso amigo sr. Antonio Augusto Dias, solicito agente geral do «Diario de Lisboa» em Angola.

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vila'Alva, D. Maria Amalia Pinto Basto Lupi, D. Maria Izabel Malheiro de Villhena (Mogadouro), D. Maria Esteban Reynolds, D. Maria Antonia de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria José Godinho Gorjão Henriques, D. Maria Emilia Pinto Basto, D. Irene da Conceição Monteiro Pinto e D. Olimpia da Conceição Reis de Aguiar.

NA GARRETT

Continua a Garrett a ser tanto á hora do «chá» como ao almoço e jantar um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade, vendo-se aí todos os dias grande numero de familias da nossa sociedade elegante, entre as quais nos recorda ter visto as sr.as:

Ministra da Noruega, condessa da Azarujinha, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, senhora de Lerfeld e irmã, D. Carlota Cirne de Vasconcelos e filhas, D. Fernanda de Sevres, D. Rosa Barroso Matos Cid e filhas, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Margarida de Oliveira Aguiar senhora de Lima da Veiga, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Emilia Penteado, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Alexandra Caleia Dias de Freitas, D. Maria do Carmo Manuel de Borja Trindade, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Sousa e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

EM VIAGEM

—Regressou de Paris e Roma o sr. dr. Miguel de Faria, que na capital francesa se especializou em dermatologia.

FLORIDA
Hotel Restaurante distinto
Av. Fontes Pereira de Melo, 3 - Telef. N. 1650

Grandioso espectaculo
da Moda no
COLISEU
dedicado aos combatentes da Grande Guerra
HOJE
em uma só sessão, ás 21,30
Estreia
da opereta de costumes saloios
As lavadeiras

Em uma só sessão, ás 21 e 30, estreia-se esta noite, num sensacional espectaculo da moda em homenagem aos Combatentes da Grande Guerra, a opereta de costumes populares saloios «As lavadeiras», que é dos mais marcantes sucessos da companhia Maria das Neves.

Esta noite tem, pois, o publico ocasião de tornar a vêr a lindissima opereta, cuja musica é das mais inspiradas de todas as nossas operetas. A distribuição é agora a seguinte: «Rosa», Maria das Neves; «Rita», Filomena Lima; «Ana», Josefina Silva; «Joana», Lina Duval; «Izabel», Amelia Vaz; «Josefa», Dina Tereza; «Joaquina», Augusta Trindade; «Jacinto», Aurelio Ribeiro; «Berimbau», Eugenio Salvador; «Escachinha», Augusto Costa (Costinha); «Bernardino», Antonio Silva; «Zé do Alho», Reginaldo Duarte; «Minhocas», Carlos Barros; «Tonio», Alfredo Henriques e «Joaquim», Alfredo Pereira. A realização é adaptada ao monumental Coliseu. Preços popularissimos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
Seguros
VIDA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9762

A Cidade

CONFIANÇA é indispensavel na Compra de moveis.
A VANTAJOSA
vende bem artigo, moderno e de esmerado acabamento por preços excepcionalmente modicos.
Se quer comprar bem visite-nos
R. dos Anjos 141-143

Uma homenagem de enfermeiros
ao dr. Adelino Padesca

O ilustre medico e professor dr. Adelino Padesca foi hoje surpreendido por uma simpatica homenagem que em segredo lhe foi preparada pela classe de enfermagem do hospital de Santa Marta, do qual o prestigioso clinico é estimado director.

Pelas 13 horas foi o sr. dr. Adelino Padesca convidado a comparecer na sala da biblioteca do referido hospital, onde já se encontravam os elementos femininos e masculinos da classe da enfermagem e representantes de todo o pessoal. Inaugurando um belo retrato do sr. dr. Adelino Padesca foram pelo enfermeiro sr. Mouchet pronunciadas calorosas palavras, afirmando que ha muito tempo os enfermeiros do hospital de Santa Marta procuravam homenagear o seu director, perpetuando a sua benefica acção e prestando-lhe assim a mais justa das homenagens e sentida prova de muita dedicação e respeito.

O sr. dr. Adelino Padesca agradeceu a homenagem e fez o elogio do pessoal, dizendo serem todos seus bons colaboradores, não só o pessoal de enfermagem, como o de administração e operarios, e convidando todos a continuarem servindo com dedicação e de modo a poder ser considerado modelo de hospitais o de Santa Marta.

Ao sr. dr. Adelino Padesca foi pelas enfermeiras oferecido um lindo ramo de flores, desfilando depois todo o pessoal e muitos doentes ante o retrato que ficará colocado no gabinete da direcção do hospital.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

O principe Jorge de Inglaterra
já se encontra no Lobito

LOBITO, 9.—Vindo da Rodesia inglesa, encontra-se nesta cidade o principe Jorge de Inglaterra, que teve aqui uma recepção festiva.

Quando o comboio que conduzia o ilustre viajante entrou na «gare», a banda da 1.ª companhia de infantaria de Luanda executou os hinos inglês e português, apresentando armas uma companhia de marinha, constituida por destacamentos desembarcados dos avisos «Carvalho Araujo» e «Gonçalves Zarco» e da canhoneira «Beira», ancorados neste porto. O governador geral de Angola saudou o principe, que recebeu depois os cumprimentos do elemento oficial, corpo consular e outras entidades.

Os navios da divisão naval de Angola embandeiraram nos topes e salvaram com 21 tiros. O principe vai ser homenageado com uma sessão no palacio do governo, onde lhe serão entregues a Ordem do Imperio Colonial Português e um exemplar dos «Lusiadas» ricamente encadernado.

Amanhã é esperado o paquete inglês «Union Castle», em que o principe seguirá para Londres, via Madeira.

DE LUTO
D. Mariana Maximina de Carvalho e Campos

LAMEGO, 9.—Faleceu hoje, com 80 anos de idade, a sr.ª D. Mariana Maximina de Carvalho e Campos, mãi dos srs. coronel Mario de Campos e major Amilcar de Figueiredo Campos

José Guilnore

Faleceu hoje, na sua residencia, estimado empregado bancario sr. José Guilnore, cujo funeral deve realizar-se amanhã.

UMA QUESTÃO QUE URGE RESOLVER

Partiu para o Rio de Janeiro
o sr. Cupertino de Miranda
que vai como delegado dos nossos portadores de titulos brasileiros

Em presença do convenio ultimamente negociado pelo governo brasileiro com os seus crédores externos, os portadores portugueses de titulos brasileiros que foram por ele prejudicados resolveram reclamar.

Para isso se constituiu a Comissão de defesa dos portadores de titulos de credito a que preside o banqueiro portuense sr. Artur Cupertino de Miranda. Essa comissão tem feito varias diligencias junto dos governos de Lisboa e do Rio e junto dos banqueiros ingleses, negociadores do Convenio, para obter satisfação aos seus protestos e reivindicações.

Na execução do programa de defesa que elaborou, vai agora o seu presidente ao Brasil para directamente expôr ao ministro da Fazenda as razões que militam a favor dos crédores portugueses e a justiça que a estes assiste.

O sr. Cupertino de Miranda que, ha dias, conferenciou com o sr. ministro dos Estrangeiros e que, hoje esteve nas Necessidades a apresentar as suas despedidas ao sr. dr. Caeiro da Mata, embarcará, á noite, no «Cap Arcona» para o Rio.

Quizemos que, antes de partir, dissesse ao «Diario de Lisboa», alguma coisa sobre as intenções da sua jornada, que desejamos tenha o melhor exito a bem dos interesses dos portugueses que ele representa e das relações de amizade que unem os dois paises. O sr. Cupertino de Miranda acedeu, tendo para a imprensa e especialmente para o nosso jornal palavras do maior apreço.

—Pouco posso dizer-lhe. Mas tenho a maior satisfação em lho dizer. O «Diario de Lisboa», como todos os grandes jornais portugueses, tem auxiliado muito a defesa dos direitos dos portadores portugueses de titulos brasileiros. E como um arauto prestigioso que tem sido sempre da aproximação entre os dois paises atlanticos, tem autoridade especial para versar as questões luso-brasileiras e para nelas fazer pesar a sua opinião valiosissima.

—Confia no exito da sua missão? preguntamos.

—A minha missão é restrita. Terei apenas que ser, junto do embaixador de Portugal no Rio e junto do ministro da Fazenda brasileiro, um informador documentado sobre a importancia exacta dos titulos brasileiros em mãos de portugueses e sobre o numero de portugueses prejudicados pelo ultimo Convenio.

«Ha que demonstrar tambem ao Brasil que pedimos só o justo e o possivel, de harmonia com uma distribuição equitativa das suas possibilidades como devedor.

«As diligencias do governo português que se tem ocupado zelosamente do assunto, não podem deixar de ser consideradas devidamente pelo governo do Rio. E' isso que esperam os portadores portugueses de titulos.

—E são muitos esses portadores?

—A delegação expressa que levo é de 5.000, representando quinze milhões de libras. Mas são muitos mais os que particularmente me afirmaram a sua solidariedade e o seu apoio.

«Estes não devem representar menos de trinta milhões.

—Demora-se?

—O tempo necessario para que o ilustre ministro das Finanças do Brasil se aperceba de que tomamos na devida conta a sua sugestão para nos recensearmos e para afirmarmos os nossos direitos.

«Não é só de resto, o volume dos creditos portugueses que nos dá direito e nos impõe a defesa. E' tambem a força moral que temos pelo nosso lado, pois que a maior parte do dinheiro invertido nos titulos representa as economias particulares, não de quaisquer estrangeiros mas de portugueses que contribuiram com o seu esforço e o seu sacrificio para o engrandecimento do Brasil.

Instituto Espanhol de Lisboa

Por atenção á solenidade do dia, só amanhã, terça-feira, ás 18 horas, se inaugura o Curso de Cultura promovido pelo Instituto Espanhol de Lisboa nas suas salas do antigo palacio Mayer. A entrada é publica, estando aberta até ao dia 12 a inscrição para as pessoas que pretendam certificado de assistencia.

A conferencia de amanhã será feita pelo professor dr. Ramon Martinez Lopez, que falará da literatura espanhola do «Siglo de Oro», correntes do espirito literario espanhol dêste periodo, sua ligação com as trajectorias eternas da arte de Espanha e o momento historico na actualidade literaria espanhola.

O monumento a Camilo

Como fôra anunciado, os srs. tenente-coronel Linhares de Lima e Luiz Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vereador da comissão administrativa do Municipio, e a comissão executiva do Monumento a Camilo visitaram hoje, pelas 15 horas, o «atelier» do escultor sr. Anjos Teixeira, onde examinaram demoradamente os trabalhos deste ilustre artista para o monumento do autor do «Amor de Perdição».

Os visitantes, que foram recebidos pelos artistas Anjos Teixeira e seu filho, admiraram o modelo definitivo do monumento na escala de 1 para 2, que já se encontra concluido. Dentro de pouco tempo devem começar os trabalhos de cantaria.

OS JULGAMENTOS DE HOJE
NA BOA HORA

No Tribunal da Boa-Hora, estão sendo julgados: Fausto Paulo Silva, acusado de furto dum bilhete do Tesouro de 10 contos, ao sr. José Lopes Ribeiro Tavares; Alberto Gomes Amor, por ter vendido, a Antonio Joaquim Rodrigues Cunha, o mesmo bilhete do Tesouro, fingindo-se seu proprietario; e Renato Caldeira, acusado de ter auxiliado a venda do referido bilhete, e ainda de ter desencaminhado 4 contos de reis á queixosa D. Aurora dos Santos Ferreira.

Tambem estão sendo julgados no referido Tribunal: Antonio Amaral, acusado de falsificação de assinaturas; Carlos Madeira, acusado de ter agredido á navalhada Ernestina da Conceição e Antonio Maria dos Santos; Eduardo Augusto Silva, por furtar, na casa onde era empregado, material electrico, no valor de 15 contos, e acusados de seus cumplices, Gilberto Pereira Escada, Paulo Morais, Joaquim Rodrigues Rocha, Verissimo dos Santos, e encobridores Emilio Tavares e Carlota Tavares.

As sentenças só devem ser lidas ao fim da tarde.

Um incendio provocado
por um aparelho de T. S. F.

Hoje, pelas 13 horas, declarou-se incendio no 2.º andar do predio n.º 171, da rua Alves Correia. Ardeu soalho e vigamento, numa extensão de dois metros quadrados.

O fogo foi provocado por um curto-circuito num aparlho de T. S. F., sendo apagado com o auxilio duma agulheta. Compareceram bombeiros e material dos diversos quarteis, mas retiraram, por não ser necessaria a sua intervenção.

Furto por meio de chave falsa

Foi preso Americo Gomes de Almeida, residente na rua da Graça, 33, loja, por ter entrado na residencia do sr. Virgilio Lima, na rua Carvalho Araujo, 13,1.º, por meio de chave falsa, furtando roupas e outros objectos. Foram-lhe apreendidos, no acto da captura, varias cautelas de penhores respeitantes ao furto.

Academia das Ciencias

Começarão pelas do sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos as lições dêste mês nos *Altos Estudos* da Academia das Ciencias.

O sr. dr. Cordeiro Ramos vai ocupar-se de um momentoso assunto: *a hora nacionalista alemã.*

O desastre no Tejo

Devido ao mau tempo, não foi possivel começar hoje as pesquizas para encontrar os cadaveres da infeliz Emilia Guerra Ramusga e dos seus dois filhos, que foram vitimas do desastre que ocorreu ante-ontem, no Tejo, quando viajavam numa fragata que se afundou, conforme noticiámos.

Cigarros "ARAKS,,

Esta apreciadissima marca que faltou no mercado por ter sido retirada uma remessa que em consequencia d'uma pequena avaria prejudicava a fama dos mesmos, encontra-se novamente em todas as tabacarias ao preço de 5$50, ponta seda.

Agente: A. Contreras Suc. Rua 1.º Dezembro, 7

A METTO - GOLDWYN - MAYER APRESENTA
NO TIVOLI
Um filme de grande espectáculo que vai ficar, para sempre, na memória do publico
O INFERNO SUBMARINO
O FILME DOS GRANDES "CLOUS" EMOCIONANTES:
A luta heroica dum submarino contra uma esquadra! O afundamento de três navios de guerra! — A descida do submarino para o fundo do mar! — A avaria nas maquinas! O submarino não pode voltar á superficie! A asfixia lenta da tripulação! Finalmente, salvos!
Um grande êxito mundial

Hoje no SAO LUIZ
ultima noite de cinema e music-hall com
GREFOR-ROSERAY E CAPELLA, AL BERKA E LILIAN HARVEY
Amanhã: Sensacional reaparição de
GRETA GARBO
no filme de Pirandello
COMO TU ME DESEJAS

DEITE FORA TUDO...
De milhões de Calicidas que existem só CALICIDA MARTHAND é *infalivel*
Nas boas farmacias e no Deposito Geral: Rua Garrett, 74-2.º Dir.

A Cidade

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A QUESTAO DOS BENS DA CASA DE BRAGANÇA

O sr. conselheiro Martins de Carvalho responde

á replica dos jurisconsultos que assinaram o parecer juridico que acompanhou o protesto de D. Duarte Nuno

Como anunciaramos damos hoje, uma interessante entrevista com o ilustre advogado sr. conselheiro Martins de Carvalho, em resposta rapida aos novos documentos publicados pelos srs. dr. José Augusto de Queiróz Ribeiro Vaz Pinto, Luiz Carlos de Lima Almeida Braga, Simeão Pinto de Mesquita e Domingos Pinto Coelho, signatarios do «Parecer judidico» que acompanhou o protesto do sr. D. Duarte Nuno, acêrca dos bens da Casa de Bragança:

— Poderia dizer-nos — preguntámos-lhe — se tem tenção de responder á replica dos jurisconsultos, que defendem a existencia actual do vinculo da casa de Bragança?

— A tréplica, que não deixarei de dar em breves dias, constituirá justa deferencia para com tão abalizados colegas. Não obedece a nenhuma seria necessidade de refutar o que considero já inteiramente prejudicado pelas razões apresentadas nas minhas cartas.

— Desejava, que enquanto se não publicasse a tréplica, esclarecesse dalgum modo os leitores do *Diario de Lisboa* acêrca da questão...

— E' muito simples. A Lei de 19 de maio de 1863, que aboliu os vinculos, abriu no art.º 13 uma unica excepção: *O apanagio de principe real, sucessor da corôa*, constituido em bens da casa de Bragança pela carta patente de 27 de outubro de 1645, *continuará a subsistir com as condições especiais estabelecidas na mesma carta patente*. O que o Decreto de 1863 resalvou foi, portanto, o *apanagio de principe real, sucessor da corôa*. Como este *apanagio* terminou necessariamente ao ser proclamada a Republica, não podia desde então ser mantido, quanto aos bens da Casa de Bragança, qualquer vinculo. Só aproveitou a excepção a esses bens por neles estar constituido o *apanagio* e para subsistir o vinculo nas *condições da Carta Patente de* 1645, que a tal apanagio os aplicava...! Como podia a pretexto da manutenção pela Lei de 1863 do *apanagio do principe Real*, querer conservar-se um vinculo sobre que já não recaia *tal apanagio*, e que já não podia obedecer ás unicas condições, em que a mesma lei o resalvava — as condições especiais estabelecidas na referida carta patente?!

O vinculo caducou com a caducidade do apanagio, que a Lei de 1863 conservára, mas que não pôde naturalmente sobreviver á monarquia.

Não podia haver em Republica o apanagio dum *principe real, sucessor da corôa*. Seria um principe Real da Republica, futuro sucessor desta, como tive ensejo de dizer para assinalar o absurdo da doutrina, que combato, e não com a ideia de, nem de longe nem de perto, ofender o Senhor D. Duarte de Bragança. Foi extinto o vinculo, por não se *manterem os termos, condições e fins*, a que se refere expressamente a resalva feita na Lei de 1863.

«Imediatamente á proclamação da Republica, caducou o vinculo, por esse motivo, e por terem cessado igualmente as razões que obstavam á aplicação imediata das disposições do Codigo Civil sobre sucessões e propriedade. E quando não tivesse desde então, caducado o vinculo, teria caducado por virtude da disposição expressa, já invocada nas minhas cartas do art.º 80 da Constituição politica de 1911.

Tudo isto desenvolverei na tréplica, onde mostrarei o que valem todos os argumentos de tão ilustres defensores de causa tão ingrata.

«Para que o sr. D. Duarte tivesse quaisquer direitos sobre os bens da Casa de Bragança, seria preciso ressuscitar o vinculo, o que não cabe nas fôrças de nenhum jurisconsulto, por grandes que sejam os seus talentos e saber. Está morto e bem morto. Não seria a falta de certidão de obito que poderia restituir-lhe a vida. E nem semelhante certidão falta, porque foi passada quer nos diplomas respeitantes á implantação da republica, quer no mencionado artigo da primeira constituição republicana.

«No criterio daqueles distintos jurisconsultos, para que o Senhor D. Duarte tivesse direitos sobre os bens da Casa de Bragança, seria, portanto, preciso que subsistisse o vinculo. Mas não seria preciso só isso: seriam necessarios ainda três outros requisitos, todos eles igualmente impossiveis. Seria mister que tivesse hoje qualquer valor juridico a renuncia que aos bens da casa de Bragança fizeram as senhoras D. Maria Ana e D. Antonia, filhas da Senhora D. Maria II, e essas renuncias são absolutamente nulas, como demonstrei, e a nulidade não pode ter sido sanada pelas Leis de 7 de março de 1859 e 4 de julho de 1831, que só aprovaram os contractos de casamente para os efeitos do artigo 82 da Carta. Para mais, tais leis, no tocante a renuncia aos bens da casa de Bragança, como apanagio do principe Real, teriam caducado, para todos os efeitos, em virtude do artigo 80 da constituição de 1911. Seria indispensavel ainda, conforme o criterio dos meus distintissimos colegas, que o suposto vinculo não pudesse caber senão a portugueses. E seria mister que o senhor D. Duarte fôsse português, qualidade que lhe recusa o Codigo Civil, isso sem falar na Lei de 19 de novembro de 1934, que já se deu como revogada pelo art.º 98 da Constituição de 1838, e agora se dá como revogada pelo artigo 141 da Constituição de 1822, resposta momentaneamente em vigor pelo Decreto de 10 de Setembro de 1836. Como será facil mostrar, a lei de 1834 está em vigor, em tudo quanto interessa a presente discussão.— E' de notar que a Constituição de 1822, sempre apodada de jacobina pelos partidários do senhor D. Miguel, é hoje invocada, á falta de melhor argumento, com um dos fundamentos dos supostos direitos do Senhor D. Duarte aos bens da Casa de Bragança!...

«Nem existe vinculo, nem valem as renuncias invocadas, nem iguais renuncias foram feitas pelos ascendentes dos principes de Orleans-Bragança, nem seria mister para a sucessão vincular, se ela pudesse dar-se actualmente, a qualidade de português, nem é neste momento português o senhor D. Duarte.

—Os autores do parecer parecem supôr que V. levantou a questão da nacionalidade do Senhor D. Duarte com qualquer fim politico--observâmos.

—Não é assim. Falei no caso, porque, a respeito da sucessão do suposto vinculo se argumentára com a qualidade de português do senhor D. Duarte. Nem a falta de nacionalidade portuguesa do senhor D. Duarte, no momento da abertura da pretensa sucessão vincular, tinha nada que vêr com a possibilidade teorica de vir a ser proclamado rei, se a senhora D. Augusta Victoria renunciasse, como seria provavel aos direitos de sucessão do trono, se as côrtes revogassem a lei de 1834, e se elas atribuissem ao Senhor D. Duarte a qualidade de português, sem a atribuir a qualquer dos principes de Saxe, Hohenzollern Sigmaringen e Orleans Bragança — que a serem havidos como portugueses, teriam preferencia legal sobre aquele seu parente.

«Poderia, pois, o senhor D. Manuel ter reconhecido o Senhor D. Duarte como sucessor do trôno, sem lhe ter reconhecido a qualidade de português. Mas o Senhor D. Manuel no acôrdo de 1922 limitou-se a declarar que, na falta de herdeiro directo, aceitaria a sucessão indicada pelas côrtes gerais.

«E não podia ter dado a ninguem poderes, que ele proprio se não arrogava, de se substituir ás Côrtes quanto á designação de sucessor, na falta de herdeiro directo.

«Isto é apenas resposta á arguição que, sem fundamento me é feita, de ter querido envolver a questão de sucessão dinástica com a da sucessão dos bens da Casa de Bragança. Quando quizesse tratar da sucessão dinástica, fa-lo-ia desassombradamente, como desassombradamente vai fazer o meu eminente amigo Conselheiro Luiz de Magalhães em livro que se acha já na imprensa.

«Deixe-me dizer-lhe que no parecer que sustentou que os sucessores do vinculo deveriam ser portugueses, a pretexto de que o vinculo pertencia ao sucessor da Corôa, e este devia ter a nacionalidade portuguesa. Respondi que, com a Republica, deixou o inculo de se achar ligado á sucessão da corôa, e por isso não podia ser alegada tal razão. Agora, com erudição mal empregada, dizsse-me que em materia de sucessão de morgados é direito subsidiario o direito da sucessão da corôa e que portanto em nenhum morgado poderiam suceder estrangeiros.

Devo notar — que foi o direito sobre morgados que largamente se invocou como subsidiario em materia de sucessão da Corôa, designadamente nas *Alegações* impressas em 1580 a favor da sr.ª D. Catarina de Bragança, na *Justa aclamação* de Velasco de Gouvêa, e em tantissimas publicações que foram feitas em defesa dos direitos do Senhor D. João IV. Seja como fôr, não eram de invocar *por analogia* em materia de morgados as disposições, de entendimento restrictivo, que excluiam da sucessão da corôa os estrangeiros. Tanto eram admitidos os estrangeiros á sucessão dos morgados em Portugal e fóra que a nossa lei admitia a reunião mais ou menos prolongada na mesma pessoa de morgados de Portugal e doutros Estados (Ord. liv. IV, tit. 100, § 14).

E o proprio Velasco de Gouvêa admitia a sucessão de estrangeiros nos morgados e só dava preferencia a nacionais, quando estivessem no mesmo ou em melhor grau *(Da Justa aclamação*, 2.ª parte. 1.º ponto, § 9, n.º 21). Repare-se, que, quando, por impossivel, se considerasse direito subsidiário o *direito de sucessão da corôa* durante o velho regime, nunca poderia continuar a ser alegado como tal direito depois de implatada a republica e de não haver portanto sucessão dinástica.

«Discutiu-se, outrora largamente se nos *bens da corôa* podiam suceder os estrangeiros e sobre este assunto ha larga literatura e importantes documentos oficiais. Mas tal questão perdeu todo o interesse, desde que os bens da Corôa na posse dos donatários de juro e herdade tomaram natureza de bens patrimoniais pelo Decreto de 13 de agosto de 1832 e Lei de 22 de junho de 1846...

—Para que o senhor D. Duarte sucedesse era, portanto preciso que houvesse vinculo, que dele fossem excluidos os estrangeiros, que fosse valida a renuncia das Infantas Senhora D. Maria Ana e D. Antonia, e fôsse português o senhor D. Duarte no momento da abertura da suposta sucessão vincular?

— Era preciso tudo isso, conforme o criterio dos autores do parecer. Mas, segundo o direito, nem ainda assim sucederia o senhor D. Duarte nos bens da Casa de Bragança, por varias razões, das quais vou indicar uma, aliás completamente decisiva.

«E' de toda a evidencia que, implantada a republica, nunca, por nunca ser, poderia haver um vinculo da casa de Bragança com regime especial e previlegiado, nos termos quer do art.º 13 da Lei de 19 de maio de 1863, quer do art.º 24 da Lei de 3 de julho de 1860.

«Quando por impossivel, houvesse vinculo, obedeceria ás regras da ultima legislação acêrca da sucessão vincular, e esta não é a apontada pelos ilustres jurisconsultos, mas o art.º 22 da Lei de 1860, que dispôs: «A sucessão dos vinculos, abrangendo varões e femeas, fica limitada aos descendentes, irmãos, filhos e netos de irmãos do administrador, salvo as excepções consignadas nesta mesma lei. — § unico — Extinta esta ordem de sucessão, os bens do vinculo ficam livres e alodiais em poder do ultimo administrador».

«Se o vinculo houvesse, por absurdo, sobrevivido á monarquia, teria, por consequencia, acabado com a morte do Senhor D. Manuel — que não deixou descendentes, nem irmãos, nem filhos ou netos de irmão. Ainda que se admitissem todas as hipoteses inteiramente fantasiosas do parecer, nem por isso teria nunca qualquer verosimilhança a doutrina dos meus eminentes colegas, drs. Domingos Pinto Coelho, Antonio Pinto de Mesquita, Queiróz Ribeiro Vaz Pinto, Almeida Braga e Simão Pinto de Mesquita.

—As razões, que acaba de expôr, são as que vai desenvolver na tréplica?

—Essas e outras, em resposta quer aos ilustres advogados, quer ao brilhante e erudito escritor, sr. dr. Alfredo Pimenta. Não me é licito por agora, abusar mais do tempo do jornalista, e do espaço do jornal.

AVIZ HOTEL e Restaurant

Tem a honra de anunciar a vinda a Lisboa dum novo chefe de cozinha e pasteleiro para reforçarem os existentes que ja tornaram a cozinha do Aviz Hotel célebre.
Mr. Martin ex do Berkeley Hotel, Piccadilly Hotel Londres e Ritz Hotel Madrid, oferece os seguintes pratos do dia aos Ex.mos Clientes deste Hotel:

Segunda-feira .... Rognons au Madere-Pommes à la creme.
Terça-feira .... Calamares en su tinta.
Quarta-feira .... Calles à la Madrileña.
Quinta-feira .... Chicken Pie.
Sexta-feira .... Bacalhau à moda do Tunel.
Sabado .... Paella à la Valenciana.
Domingo .... Saltinbocca à la Romana.

Agradecendo sempre o favor com que os Ex.mos Clientes nos têm distinguido na ultima semana, tomamos novamente a liberdade de prevenir que as mesas devem ser reservadas no dia anterior.

O AVIZ BAR apresenta esta semana, além das suas criações, Bleck-Revolution Cocktail e Aero Club Cocktail o seu whisky privativo, chegado no vapor «Faial».

Aviz-Perfection whisky Aveludado — Potente e de qualidade sem rival.

Produtos INA

LAMINAS DE BARBEAR

Custo de cada lamina
Esc. 1$20
100 laminas
Esc. 35$00

"Gloria de Solingen,,"
Aço especial fabricado em Solingen — Garantido — Trabalho manual — **Especial para a barba portuguesa**

Remessas para a Provincia, contra reembolso sem mais despezas

A melhor lamina da Alemanha

Garantia:
No caso de não agradarem as laminas podem estas ser devolvidas até 3 dias após a sua recepção. Devolvemos o seu custo na volta do correio.

PRODUTOS INA
Desejam ser acreditados

Qualidade otima — Preços baixos

Um produto INA é inegualavel

PETROLICE INA
Petroleo seco contra a queda do cabelo e contra as suas doenças — Soluvel em agua — Equivale a 8 litros de petroleo quimico
TUBO 7$50

Pó INA para limpeza
Pacote 1$50 — Lata 3$50

PRODUTOS INA
para limpeza
poupam trabalho
poupam despeza!

Produtos INA, á venda em toda a parte
Avenida Almirante Reis, 31-C-LISBOA

"EAGLOIL"

EAGLOIL
MADE IN U.S.A.

O OLEO QUE A PRATICA RECOMENDA

H. VAULTIER & C.ª

Lisboa-Porto
Covilhã-Estremoz
Ponta Delgada e Funchal

MAPLES

PAPEIS PINTADOS
Carpetes
Oleados

Armazem de Moveis do Calhariz

Execução perfeita
Comparem os nossos preços

PAIXÃO CARVALHO, L.DA
26 — Largo do Calhariz — 28

FEMINA

Dirigida por
D. Helena de Aragão

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ANUNCIO

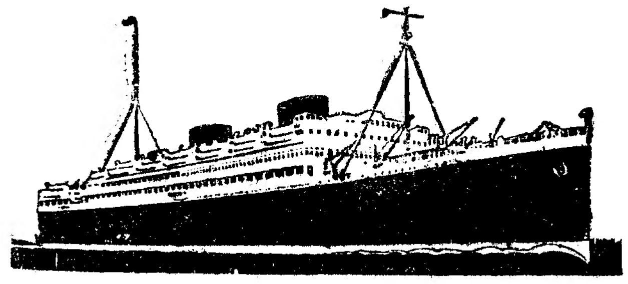
Faz-se saber que por este Juizo, cartorio da 3.ª secção, correm editos de 10 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito ao deposito de 10.036$90 e juros efectuado na Caixa Geral de Depositos Credito e Previdencia por Antonio Nunes Correia e mulher Maria da Conceição Louza, deposito que foi efectuado pela acção ordinaria em que são: Autores—aquele Antonio Nunes Correia, mulher e Reus—Maria da Gloria Leite e outros, distribuida á 4.ª secção desta Vara, tendo sido feita penhora no mesmo deposito e juros, pela 3.ª secção, em execução por custas movida pelo Ministerio Publico contra Maria da Conceição Correia e outra. Qualquer reclamação será deduzida no prazo de 10 dias e findo que seja o dos editos e nós autos de execução por custas referidos.

O escrivão da 3.ª secção da 3.ª Vara,
João Artur Lopes Ferreira
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito
Arnaldo Bartholo

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial de Lisboa, cartorio da 4.ª Secção, escrivão Osorio de Castro, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito ao pagamento dos dividendos prescritos, no montante de 600$00 em poder da Companhia de Seguros «Ultramarina» e que não teem sido recebidos ha mais de cinco anos, para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena de, não o fazendo, ser aquela importancia declarada vaga para o Estado, nos termos da Lei. Por este ficam citados os crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Arnaldo Bartholo



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (*)	10 de Abril	**HIGHLAND PRINCESS**	18 de Abril
ARLANZA (**)	24 de Abril	**HIGHLAND BRIGADE**	2 de Maio

(*) Toca em Madeira e Baia.
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

THEREZA DIAS CARDEAL

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia convida seus parentes e pessoas das suas relações a assistirem a uma missa que, em sufragio da alma da saudosa e sempre querida finada, será rezada amanhã 10 do corrente mês, ás 11,1|2 horas no altar de Nossa Senhora da Fátima na Igreja de S. Domingos.

Antecipadamente agradecem a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O QUE SE PASSA, AFINAL

nos campos de concentração austriacos?

BERLIM, 9—O «Berliner Boersen Zeitung» screve o seguinte, a proposito dos dramas dos campos de concentração austriacos: «A maneira deshumana como sob o regime de Dollfuss são tratados os presos indefesos, levantou a opinião internacional, sobretudo a norte-americana. A noticia de que a Cruz Vermelha ia tomar a iniciativa duma diligencia internacional, de caracter diplomatico, junto do governo de Viena, levou este a publicar uma nota oficiosa acêrca das condições higienicas do campo mais alvejado pel s protestos: o de Woellersdorf. Esse documento mostra, nas entre-linhas, que as acusações são fundadas.

Toda a gente pregunta por que razão o governo austriaco não deixa visitar os campos de concentração pelos delegados norte-americanos do «Comité» de Socorro para a Europa Central. E' interessante mostrar que os actuais senhores da Austria chamam duro ao regime na Alemanha; contudo, os campos de concentração onde se encontram os socialistas e comunistas estão abertos a toda a gente, e centenas de estrangeiros os têm visitado oficial e particularmente».—(A.)

Os acordos de Roma

WASHINGTON, 9—Lloyd publicou um artigo nos jornais da empresa Hearst, acêrca dos acordos de Roma, que elogia e que diz serem um meio de infundir nova vida á Austria e á Hungria. Referindo-se a Mussolini, chama-lhe «o maximo realista europeu», e diz que se tem encarregado de afastar os «veus de lindas frases» que encobrem a espada pendente sobre a cabeça das Nações».—(Americana)

A guerra do deserto

CAIRO, 9—Segundo o jornal «Alguchad», Ibnsaud, filho de Feisal, e comandante das forças na guerra do deserto contra as tropas do Yemen, teria alcançado uma importante vitoria em Bakman. O mesmo jornal diz que varias delegações de arabes do Egipto, Palestina e Irak iriam em breve a Lamecque, para tentarem servir de medianeiros no conflito.—(Havas)

O padrão-ouro em Cuba

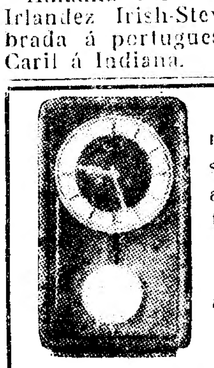
HAVANA, 9—A Republica de Cuba abandonou o padrão-ouro.—(A.)

OS RESTAURANTES DE LISBOA E OS PRATOS DE LISBOA

Chamamos a atenção dos bons gastronomos para a inovação, feita no velho Café Restaurante Suisso preparando uma selecção de pratos internacionais que fazem parte dos Menús de Almoços e Jantares, ou servidos separadamente a preço de reclamo.

Sendo esta preparação feita com excepcional cuidado, pede-se aos amadores de bons petiscos que ninguem deixe de experimentar estas especialidades.

Amanhã serve-se o delicioso prato Irlandez Irish-Stew, Quarta-feira, Dobrada á portuguesa, Quinta, Arrôz de Caril á Indiana.


Linda colecção de modelos modernissimos a condizer com as mobilias da actualidade
Acabam de chegar
ao Torroaes
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119, Rua da Praia, 123 — LISBOA
Telefone 21210

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A ALEMANHA HITLERIANA

Um livro de propaganda

BERLIM, 9—Os jornais referem-se á repercussão que o livro do dr. Adolf Ehrt, «Revolta Armada», causou em diversos paises. Dizem que convenceu o mundo de que Hitler, quando em 13 de setembro do ano pasado afirmou que a Alemanha esteve, no começo de 1933 na iminencia duma revolução comunista, não exagerou. A «Gazette de Lausanne» escreveu: «Seja qual fôr a opinião que se faça do nacional socialismo, ha uma coisa evidente, que não se lhe pode negar: salvou a Alemanha do bolchevismo e impediu que o comunismo se implantasse no coração da Europa, catastrofe que seria de consequencias funestas para os vizinhos do Reich e para o resto da Europa.»—(Americana)

Os judeus não são perseguidos?

BERLIM, 9—O presidente da Camara dos Medicos publicou uma nota em que diz que dos 6.203 medicos existentes em Berlim, 3.288 são arianos e 2.915, judeus. Conclui ser falsa, assim, a noticia de que os judeus foram impedidos de exercer a medicina.—(A.)

As relações comerciais

franco-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 9.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros anuncia que terminaram com exito satisfatorio as negociações para a assinatura do acôrdo comercial franco-brasileiro, que será assinado brevemente, nesta capital, entre o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Afranio Melo Franco, e o representante diplomatico da França. O novo acôrdo baseia-se em reciprocas concessões de tarifas aduaneiras de grande vantagem para ambos os paises signatarios.—(United Press).

Um casamento tragico

BUENOS AIRES 9—Na cidade de Puerto Bermejo, no Chaco Argentino, realizou-se um casamento, que findou numa horrivel tragedia. Organizou-se um cortejo de automoveis e camionetas. A' frente ia o veiculo dos noivos com os padrinhos e os pais dos recem-casados, ao todo onze pessoas, com o «chauffeur». O carro, que tomou grande velocidade, apesar do mau estado da estrada, projectou-se ao rio Quia, não se salvando ningum. Os cadaveres já foram retirados.—(A.)

O "Forum" Mussolini

CARRARA, 9.—Está acabada a esfera de marmore que será colocada na Fonte do «Forum» Mussolini, a inaugurar em 24 de maio.

Esta esfera pesa 45 toneladas e tem de diametro três metros. E' perfeitamente lisa e foi esculpida num bloco informe de marmore, com o peso de 75 toneladas.—(Havas).

As proezas dum "gangster"

que a Policia persegue

NOVA YORK, 9.—O famoso bandido John Dollinger, que tem desafiado a actividade da Policia e que se evadira, em circunstancias verdadeiramente rocambolescas, da prisão, está a ser procurado por todos os meios ao alcance da Policia, de quem, todavia, continua a zombar. Em toda a costa do Atlantico se organizou, em grande escala, um autentico cerco para prender o astucioso «gangster», cuja ultima proeza foi raptar varios individuos abandonando-os, depois, sem lhes haver feito mal algum, só para desesperar a Policia.—(United Press).

A influencia dos japoneses

no Manchukuo

TOQUIO, 9.—A Imprensa chinesa refere-se a combates que se têm dado nos arredores de Pequim, causados por dois movimentos diferentes. As fontes oficiais japonesas asseguram que carecem de fundamento as noticias postas a circular da suposta viagem a Pequim do imperador do Manchukuo, Henry Pu Yi, acrescentando que são ridiculos os boatos que correm de que o Japão tencionava colocar no trono da China o imperador Pu Yi, dando-lhe assim o trono dos seus avós.—(United Press).

A PASCOA EM MOSCOVO

e a tolerancia religiosa dos Sovietes

MOSCOVO, 9.—Anuncia-se que, não obstante dezasseis anos de lutas anti-religiosas, celebraram-se ontem em Moscovo, com grande solenidade, as festas da Pascoa ortodoxa grega, nas quais tomaram parte milhares de fieis.

Não se registou nenhuma alteração da ordem, nem tão pouco qualquer manifestação anti-religiosa comunista.

O governo sovietico, que autorizou a celebração dos festejos religiosos, apenas dentro dos templos, proibiu unicamente o toque dos sinos.—(United Press).

Os presos politicos cubanos

fazem a gréve da fome

HAVANA, 9 — Oitenta presos politicos que se encontram detidos na prisão do Principe, começaram á meia noite a greve da fome. Os outros 600 politicos que se encontram nas diferentes prisões de Cuba estariam dispostos a tomar a mesma atitude.—(Havas).

Ardeu um teatro em Belfast

BELFAST, 9.—Um violento incendio destruiu parte do edificio onde se acha instalado o teatro «Gran Opera House». Os prejuizos materiais são avaliados em dez mil libras. No sinistro, felizmente, não houve vitimas a registar.—(United Press).

VÃO REALIZAR-SE ELEIÇÕES

Nos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—Pela primeira vez, a administração de Roosevelt vai ser submetida ao «veredictum» da opinião publica, por ocasião das «primaries» democraticas. Trata-se de eleições complementares que se realizam amanhã em Illinois. As «primaries» são as reuniões dos eleitores dos partidos politicos, nos diversos Estados, e que têm por fim designar os candidatos ás proximas eleições legislativas.

Dezoito mandatos detidos pelos democratas são renovaveis pelo Illinois. Figuram entre os candidatos o presidente da Camara dos Representantes, Rainey. Este, em declarações que prestou á Imprensa, mostrou-se esperançado em que todos sejam reeleitos. Apresentam-se como candidatos oito republicanos, entre os quais figura um representante dos negros. As «primaries» que se vão realizar em todos os Estados da União, e que servem de preludio ás proximas eleições de outubro, abrangerão todos os mandatos da Camara dos Representantes, isto é, 435 lugares e uma parte dos mandatos do Senado, de que um terço é renovavel de dois em dois anos.—(Havas).

Começou o periodo agitado

CHICAGO, 9.—Dois «comités» eleitorais dos partidos que vão ás proximas eleições apresentaram uma queixa, segundo a qual foram inscritas nas listas eleitorais, ilegalmente, 100.000 pessoas. Abriu-se um inquerito. A luta eleitoral atinge, nesta cidade, o auge. No bairro italiano deram-se desordens em que morreu uma pessoa. Essas desordens tiveram origem nas lutas politicas.—(Havas).

Os agricultores estão descontentes

WASHINGTON, 9.—Alarmados com a atitude do governo em face das suas reivindicações acêrca duma protecção completa de determinados productos agricolas, entre eles oleos vegetais, os representantes das organizações agricolas vão reunir-se em 11 do corrente, nesta cidade, para protestar contra a nova politica aduaneira do governo.

Quando foi discutido o projecto de lei, já votado pela Camara, em que se concederam ao presidente poderes para negociar acôrdos comerciais, numa base de reciprocidade com os paises estrangeiros, tinha-se assegurado aos fazendeiros que os seus productos não seriam abrangidos por este novo criterio. Contudo, os representantes das organizações agricolas pretendem que tal garantia figure numa emenda áquele projecto, a fim de ficar legalmente assegurada a completa protecção que desejam.—(Havas).

As exportações de armamento

WASHINGTON, 9.—O presidente da Comissão dos Estrangeiros da Camara dos Representantes, MacReynolds, vai apresentar em breve um projecto de lei decretando o embargo sobre as exportações de armamento, em geral.—(Havas).

Homenagem a um aviador italiano

TURIM, 9.—O marechal Balbo inaugurou ontem, em Vercelli, o monumento ao aviador Leonida Robbano, vitima dum acidente quando tentava bater o «récord» Londres-Italia. Balbo dirigiu-se em seguida para Aiella, onde inaugurou um campo de vôo destinado a aviação sem motor das Juventudes Fascistas.—(Havas).

PARIS
De regresso deste grande centro, a Casa Jayme Pinto, apresenta o maior e o mais completo e variado sortido de todos os artigos para chapeus, por preços sem competencia.
LISBOA — Rua do Ouro, 259

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

CENTRAL HOJE
Estreia do grande filme
S. O. S.
(Iceberg)
A vida no ambiente dum mundo desconhecido

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

AS COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

Os combatentes recordaram os seus irmãos de armas

indo em romaria ao cemiterio e desfilando depois perante o monumento aos Mortos da Guerra

A data de 9 de Abril foi escolhida para comemorar o esforço de Portugal na Grande Guerra e para recordar a memoria dos mortos que tombaram no campo da honra.

Todos os anos, no dia de hoje, os sobreviventes vão em piedosa romagem junto das campas dos seus irmãos de armas que dormem o ultimo sono na terra portuguesa, e desfilam depois perante o monumento que simboliza o esforço heroico da raça, recordando comovidamente aqueles que repousam em terra estrangeira.

O ministro da Guerra ante o monumento

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra esteve hoje, durante o dia, rodeado por praças da Marinha, da Guarda Fiscal e de diversos regimentos de Lisboa, de baioneta calada, sendo o acesso ao local vedado por uma força de Policia, sob o comando de um comissario.

A's 12 e 30, chegou o sr. ministro da Guerra, acompanhado do seu ajudante, tenente Cunha Viana.

Apresentaram-lhe cumprimentos os srs. generais Silva Basto e Amilcar Pinto, brigadeiro Fernando Borges, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, major Costa Cabral, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; capitão Santana e outros oficiais.

Depois de colocar um ramo de flores na parte inferior do monumento, o sr. major Luiz Alberto de Oliveira perfilou-se, conservando-se um minuto em sentido, bem como todos os oficiais presentes, e retirando-se em seguida.

O desfile perante o monumento

Apesar do mau tempo, realizou-se hoje, como estava anunciado, o cortejo dos «Homens da Guerra», constituido por antigos combatentes da França, da Africa e do mar.

Cerca das 14 horas, começou a fazer-se, debaxo de chuva, a concentração dos combatentes no largo fronteiro ao cemiterio do Alto de S. João. Muitos deles ostentavam nas lapelas dos casacos condecorações valiosas e alguns apresentavam-se fardados. A' frente algumas figuras gradas da Guerra: o general Ferreira Martins, o comandante Cerqueira, o coronel Xavier da Costa, dirigentes da Liga dos Combatentes, etc. Deputações de antigos combatentes franceses, belgas, ingleses e italianos, com suas bandeiras, ocupavam lugares de honra. O grupo de amigos «9 de abril» e a União dos Filhos dos Combatentes tinham tambem largas representações. Abria o cortejo a banda da Carris, com o seu estandarte recentemente inaugurado.

Eram 14 e 30 quando o cortejo, constituido por muitas centenas de antigos combatentes, deu entrada no cemiterio, desfilando em silencio por entre as campas de antigos companheiros da Grande Guerra. Junto das sepulturas foram deixados muitos ramos de flores.

Como a chuva continuasse a cair com insistencia, o cortejo atravessou rapidamente o talhão dos antigos combatentes e tomou pela rua Morais Soares, a caminho da avenida da Liberdade.

Em volta do Monumento aos Mortos da Garnde Guerra, a assistencia era deminuta, devido ao mau tempo. A base do monumento estava coberta de ramos de flores. Sentinelas do Exercito e da Armada faziam a guarda de honra. Em frente alinhava uma deputação de escoteiros.

Eram 16 horas quando soou na Rotunda o tiro anunciando os dois minutos de silencio. O cortejo dos combatentes, que vinha então ao cimo da Avenida, suspendeu a marcha. Nos pontos da cidade, onde o sinal foi ouvido, o movimento paralizou por completo, descobrindo-se os civis e perfilando-se os militares.

Dois minutos depois, novo tiro anunciou o fim da homenagem da cidade aos mortos da guerra e o movimento recomeçou.

Sempre debaixo de chuva, o cortejo dos combatentes avançou então, desfilando em continencia perante o monumento, onde alguns dos seus componentes deixaram lindos ramos de flores. As delegações estrangeiras depuzeram tambem flores, inclinando-se as suas bandeiras ante o monumento. Nos passeios da avenida, o numero de populares era de umas escassas dezenas e as janelas dos predios proximos, que costumam regorgitar nestes dias festivos, estavam quasi desertas.

A homenagem dos ciclistas

A's 11 horas, saiu do local onde se levanta o monumento aos mortos da guerra o ciclista Anibal Firmino da Silva, levando uma bilha com «azeite votivo» e uma placa de prata, oferecidos pela União Velocipedica Portuguesa, para serem entregues na Batalha ao sr. general Norton de Matos.

Embora choviscasse, compareceram numerosas pessoas, entre as quais dirigentes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e do ciclismo nacional.

Acompanhou o referido ciclista—que na Malveira entregou a Fernando de Almeida o encargo de prosseguir na estafeta até Torres—um automovel, com o sr. Alvaro de Oliveira e outros elementos da U. V. P.

De Torres ao Bombarral, desempenhou-se do encargo Prudencio Carneira, que aí o entregou ao bombarralense Armando Pereira da Conceição. Este, por sua vez, confiou-o, nas Caldas, a Militão Leal, que em Alcobaça o entregou ao campeão português José Maria Nicolau.

O valoroso ciclista do Benfica, envergando a sua camisola vermelha, e coberto o peito de medalhas, depôs nas mãos do sr. general Norton de Matos, presidente da Liga dos Combatentes, a bilha e a placa.

Todo o percurso da estafeta foi feito com regularidade, apesar das estradas estarem muito enlameadas, devido á chuva.

A venda do capacete

Apesar da chuva que caíu, persistentemente, durante todo o dia, foram numerosas as senhoras que se aventuraram a sair para a rua, vendendo os pequenos capacetes cujo produto será entregue á benemerita Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e aplicado por esta na sua obra de protecção, não só aos que se bateram, mas ás suas viuvas e aos seus orfãos.

Grupos de senhoras percorreram os ministerios, os bancos e outros estabelecimentos comerciais, estacionando outras nos pontos de maior movimento da cidade, com uma abnegação verdadeiramente admiravel, se atendermos ao mau tempo que tiveram de afrontar.

O dinheiro recolhido por essas benemeritas e simpaticas damas—que saíram da Camara Municipal, onde lhes foi cedida, para tal fim, uma sala, pelo presidente sr. tenente-coronel Linhares de Lima—será entregue amanhã aos delegados especiais da Liga.

De entre as pessoas que se dedicaram a tão interessante e ardua tarefa, devem destacar-se as distintas actrizes Emilia de Oliveira e Tereza Gomes e diversas artistas do Nacional e do Politeama.

Foram roubados 4.000 capacetes

Com destino á venda de hoje, mandou a Liga dos Combatente da Grande Guerra fazer 95.000 capacetes metalicos.

Quando ontem se procedia á contagem e á distribuição dos referidos capacetes, deu-se pela falta de 4.000. E foi então resolvido, para evitar que o autor do furto dele se aproveitasse, que as senhoras que amavelmente se haviam encarregado da venda promovida pela Liga ostentassem no peito um cartão especial.

O sr. ministro da Guerra depondo um ramo de flores no monumento aos mortos da guerra

Alhambra
HOJE—Continua com grandioso sucesso
"Consuelito Zamora"
Graciosa estrela de "couplets"

Um marinheiro matou
um camarada
por uma questão antiga

Na Outra Banda deu-se hoje um crime que custou a vida a um marinheiro e atirou com outro para a prisão.

Chamava-se a vitima Sebastião Miranda, era natural de Santarem, contava apenas 24 anos e estava actualmente de serviço no navio-escola «Sagres».

O autor do crime contava apenas mais um ano, chamava-se José Pereira, nasceu em S. Pedro do Sul e prestava serviço na brigada de Marinheiros.

Andavam de rixa desde um dia em que o primeiro, bebendo numa mercearia do sitio, insultou o segundo por causa de dois decilitros de vinho. Cortaram relações e, ontem á tarde, apareceu no local o ofendido, ao que parece, com intenção de agredir o seu ofensor.

O caso é que, esta manhã, se encontraram numa quinta sita no lugar das Laranjeiras, a dois quilometros da Cova da Piedade. E, cegos pelo odio que os invadira, talvez sem mais palavras, agrediram-se mutuamente á cacetada. No calor da luta, o José Pereira puxou duma faca e com ela vibrou dois golpes no Sebastião Miranda, um numa perna e outro numa virilha.

Esvaindo-se em sangue, e sem assistencia medica, o Sebastião era já cadaver quando o transportaram para bordo da «Sagres».

E o José Pereira, talvez já arrependido do gesto que causou a morte do seu camarada, entregou-se voluntariamente á prisão.

Um drama passional
numa povoação minhota

SEIXAS, 9—Na freguesia de Lanhelas, que fica a seis quilometros de Caminha, Manuel Lages alvejou hoje, com quatro tiros de revolver, a sua namorada Maria Rocha e tentou alvejar a tia desta, Maria Lopes, em virtude de contrariar o namoro. O tresloucado voltou depois a pistola contra si, suicidando-se.

A causa desta tragedia, que consternou profundamente a população pacifica daquela localidade, parece consistir em baixas intrigas fomentadas por alguem que queria promover o casamento da rapariga com outro rapaz. O causador da tragedia era um excelente rapaz, pertencente a uma boa familia. Lavra a maior indignação contra os promotores das intrigas que deram causa a este drama passional.

Viagem de circunnavegação
por uma chalupa alemã

PORTO, 9.—(Pelo telefone).—Entrou esta madrugada em Leixões a chalupa *Deutschland*, tripulada por seis alemães, que iniciaram em Southampton uma viagem de circunnavegação, propondo-se percorrer 30 mil milhas. A chalupa, que veio de Brest, subiu de manhã o Douro, onde ancorou. Amanhã ou depois deve prosseguir viagem em direcção a Lisboa.

Os reis da Belgica
vão ter outro filho

BRUXELAS, 9.—A rainha Astrid não tem saído dos seus aposentos, devido ao seu estado interessante, esperando-se, para dentro de um mês, o noscimento do novo filho dos reis da Belgica.—(United Press).

Cigarros "PATENT"

O delicioso aroma do Tabaco oriental, sem os riscos da nicotina.

Preparados pelo Dr. Geroid e recomendados por muitos medicos que permitem o seu uso a certos doentes e mesmo em Sanatorios,

Vendedores exclusivos.

TABACARIA ROCIO, L.ᵈᵃ

Rua do Ouro, n.º 295